

TERRENOS NOVOS: UM LUGAR DE MEMÓRIA

Maria Antonia Veiga Adrião¹
Francisco Pereira de Abreu²
Samara Costa Silva³
Luciclea Diogo de Souza³

RESUMO

Apresentamos nesse texto os primeiros resultados da pesquisa que estamos realizando no bairro Terrenos Novos, da cidade de Sobral-Ceará, com o objetivo de estudar o desenvolvimento urbano da cidade das últimas décadas a partir dos bairros que nasceram ou se povoaram durante esse período. Para isto estamos realizando um mapeamento sócio-cultural para conhecer a população idosa desse Bairro, porque será principalmente através dos depoimentos de vida desses sujeitos, das suas recordações ligadas a esse desenvolvimento, que pretendemos realizar esse estudo.

Palavras-Chave: Cultura. Memória. Cidade. Migração.

NEW LANDS: A MEMORY PLACE

ABSTRACT

This text presents the first results of the research that we are carrying through in the district of “Terrenos Novos”, in Sobral-Ceará. Our objective is to study the urban development in the last decades by studying the districts that arose and became populous in that period. For this we are doing a sociocultural mapping to know the aged population of the district, because will be mainly through the depositions of life of these citizens, their remembrances about this development that we intend to carry through this study.

Key-words: Culture. Memory. City. Migration.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Na primeira parte da pesquisa realizada em 2006, com uma bolsa da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e duas bolsas PIBIC/JUNIOR, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, em parceria com a Funcap, com apoio da Universidade Estadual Vale do Acaraú e da Escola de Ensino Médio Jarbas Passarinho, propusemo-nos a pesquisar as mudanças urbanas observadas nas últimas décadas na cidade de Sobral a partir de reminiscências de velhos moradores dos bairros da cidade.

Optamos por reconstituir esse passado através principalmente desses testemunhos, porque um dos objetivos desta pesquisa é contribuir para a preservação dessa memória como patrimônio histórico, valorizando a participação desses sujeitos na construção da cidade, pois os que hoje são idosos testemunharam essa urbe se transformar nas últimas décadas no que é hoje, quando sua população se duplicou, povoando antigos bairros e criando novos, inaugurando

¹ Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú; coordenadora do projeto Memória e Experiência de Vida de Velhos Moradores dos Bairros de Sobral-Ceará. E-mail: mavaadri@bol.com.br.

² Estudante do curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – Sobral-Ceará. Bolsista Funcap.

³ Estudantes do ensino médio da Escola de Ensino Médio Jarbas Passarinho – Sobral-Ceará. Bolsistas PIBIC-JUNIOR/CNPq/Funcap.

novas ruas, avenidas e praças, entre outros equipamentos públicos que vêm modificando significativamente sua configuração urbana, social e cultural.

O principal nesse sentido é reconhecer a contribuição dessas pessoas na construção dessa cidade, explicitados em seus sacrifícios, em suas renúncias, idéias, atuações políticas, invenções, sonhos e desejos, na atuação profissional de cada um, portanto, em suas participações em mudanças e permanências de costumes e tradições, sem contar as migrações que realizaram.

Deste modo, ao perceber que muitos dos idosos que estamos abordando na primeira parte desta pesquisa eram moradores da zona rural de Sobral ou de cidades adjacentes, principalmente das áreas rurais, quando viviam da agricultura de subsistência, mas também encontramos pequenos proprietários que venderam seus sítios e se mudaram para Sobral.

Portanto, ao perceber que muitos são migrantes, optamos por enfatizar essa migração, para conhecer a relação existente entre esse movimento social e o crescimento urbano da cidade, quando saberemos se foi esse desenvolvimento que atraiu essa população adventícia, ou se essa imigração impulsionou esse desenvolvimento, ou se ambos aconteceram simultaneamente e por que. Que outras motivações essa população teria para deixar seus espaços de origem?

Outra situação curiosa que descobrimos é que entre esses migrantes está um contingente de famílias idosas que migraram depois da aposentadoria. Qual a relação da aposentadoria ou da nova condição de vida dessas famílias a partir desse salário mensal, com essa migração, e dessa migração com a cidade de Sobral? Por que essas famílias sertanejas decidiram morar nesta cidade depois de velhos, e por que Sobral? Esta é outra questão que esperamos ver respondida com os depoimentos orais.

CONHECENDO O BAIRRO

Iniciamos com o bairro Terrenos Novos (como passou a ser designado pelos seus moradores e aceito pela Secretaria de Habitação e Saneamento Ambiental), porque este bairro se avizinha do campus universitário onde funciona o curso de História da UVA, bem como da Escola Jarbas Passarinho, onde estudam as estudantes bolsistas do PIBIC/JUNIOR. Portanto, havia um desejo duplo de realizar um projeto extensivo ao bairro e à escola.

Começamos, portanto, estudando o mapeamento geográfico do bairro, realizado pela Secretaria de Habitação e Saneamento Ambiental da Prefeitura de Sobral, para conhecer os nomes das ruas, quantidade de habitantes, os limites geográficos, equipamentos públicos, entre outras informações importantes ⁴.

A partir dessas informações, visitamos as duas associações de moradores, a escola de ensino fundamental existente no Bairro, o posto de saúde, além de participar na Escola de Ensino Médio Jarbas Passarinho de reuniões de pais e mestres (sendo os primeiros, em sua maioria, moradores do Terrenos Novos), com o objetivo de apresentar o Projeto e buscar parcerias, pois esse bairro registra um índice de violência urbana elevado entre os jovens, e precisávamos nos certificar de que seria possível a realização da pesquisa.

Depois desses primeiros contatos, estreamos em campo identificando os moradores idosos com o preenchimento de uma ficha que identifica esses sujeitos pela idade, tempo de morada no bairro, origem de nascimento, profissão, se aposentado, entre outros dados, para que pudéssemos ter o público alvo do documentário.

Lembramos que nosso objetivo primeiro permanece sendo o de estudar o desenvolvimento urbano da cidade de Sobral acontecido nas últimas décadas, através principalmente de recordações de experiências de vida de velhos moradores dos bairros dessa cidade, quando pretendemos realizar um documentário audiovisual pautado em lembranças de espaços vividos por esses sujeitos dentro e fora dos bairros, esperando, assim, contribuir para a preservação dessas memórias como patrimônio público da cidade, quando almejamos criar um arquivo com a documentação a ser produzida e coletada na pesquisa.

⁴ Ver mapeamento realizado em 2004 pela Secretaria de Habitação e Saneamento Ambiental, quando esta instituiu Terrenos Novos e Vila União como denominações dos bairros alvos da pesquisa.

Outra questão que é preciso destacar é que sem um laboratório devidamente equipado não poderíamos sistematizar os dados da pesquisa, menos ainda realizar o documentário audiovisual, pois para tanto precisávamos de equipamentos como filmadora, máquina fotográfica, gravadores, além de um computador potente. Então foi enviado um projeto à Funcap, solicitando apoio financeiro, dentro do programa de fomento à pesquisa intitulado “Demanda Espontânea”, justificando a criação do laboratório e solicitando financiamento. A solicitação foi negada, considerando a ausência de recursos. No entanto, fomos aconselhados a reenviar o projeto relacionando-o a um Edital a ser aberto em 2006, que corresponderia a essas demandas de pesquisa.

Enquanto isto, nos engajamos no grupo de estudos sobre cidades da zona noroeste do estado do Ceará, coordenado pelo Prof. Dr. Nilson Almino de Freitas, e nos cadastramos no laboratório também coordenado por ele, o LABOME (Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas do Curso de Ciências Sociais UVA), o qual poderá contribuir em muito com a pesquisa, pois já se constitui com práticas de pesquisas, sistematização e arquivamento de fontes orais.

Quando saiu o edital nº 03/2006 da Funcap para infra-estrutura de laboratórios, elaboramos um projeto coletivo, o qual reuniu pesquisadores dos cursos de Geografia, História e Ciências Sociais ligados ao grupo de estudos supracitado, quando se buscaram os recursos necessários para esse projeto e para os demais em andamento dos cursos citados.

O projeto foi aprovado em parte, e estamos aguardando a chegada dos equipamentos para que possamos realizar o documentário audiovisual a que nos propusemos. Enquanto isto, continuamos realizando o mapeamento do bairro Terrenos Novos, que tem uma população de idosos considerável, de quase 600 idosos, em meio a quase 15 mil habitantes.

A MEMÓRIA URBANA

Quanto à metodologia da pesquisa, continua correspondendo à proposta inicial que reproduzimos em parte abaixo, que é a de produzir uma memória urbana audiovisual e escrita, é bom salientar, a partir de depoimentos de vida de idosos moradores dos bairros da cidade de Sobral, quando começamos como já salientamos pelo Bairro Terrenos Novos.

Com relação ao bairro Terrenos Novos, trata-se de um lugar que floresceu e cresceu nos últimos 30 anos, sendo este um dos motivos principais de começar nosso mapeamento sócio-cultural por ele, quando já pudemos constatar, grosso modo, quem é a população idosa moradora.

Trata-se, em parte, de uma população que envelheceu no bairro, vinda já adulta de áreas alagadas da cidade de Sobral, que sofria enchentes periódicas, motivo de a Prefeitura dessa urbe, no ano de 1974, ter oferecido aos moradores atingidos pela enchente daquele ano o loteamento Dom José, vulgo Terrenos Novos.

Também como já destacamos acima, constatamos uma população que emigrou nos últimos 30 anos, advinda de cidades adjacentes a Sobral, entre adultos e idosos, sendo os velhos depois da aposentadoria. E quanto às motivações das migrações dessa população de idosos, correspondem por enquanto aos casos comuns, como doenças da velhice, (ficar mais próximos de hospitais), aposentadoria (ficar mais próximos de bancos e comércio) e desemprego de filhos, lembrando que estas são informações preliminares, conseguidas em conversas informais com os aposentados entrevistados.

Entre estes migrantes, podemos já afirmar que em sua maioria eram pequenos agricultores nas cidades vizinhas a Sobral, de onde vieram; inclusive, alguns pequenos proprietários que optaram por vender seus sítios para comprar uma casa nessa cidade, sendo relevante o fato de procurarem associar a cultura cidadina à cultura tradicional da agricultura de subsistência, o que sabem fazer melhor, principalmente por causa do desemprego ou de empregos temporários sem vínculos satisfatórios (mais na área de prestação de serviços). Então aproveitam a temporada de chuvas para plantar um “roçadim” em terras situadas nas proximidades do bairro.

Quanto à realização das entrevistas, vamos investigar as memórias que essa população tem do passado da cidade, bem como as recordações de suas experiências de vida, e o tempo a ser pesquisado é o tempo social da dotação de sentido histórico. O tempo que independe de acontecimentos externos, da conjuntura política ou econômica, da datação oficial de acontecimentos, da exatidão do relógio, da sucessão de dias, semanas, anos, décadas, lembrando Eclea Bosi quando concluiu:

O tempo social absorve o tempo individual que se aproxima dele. Cada grupo vive diferentemente o tempo da família, o tempo da escola, o tempo do escritório [...] em meios diferentes ele não corre com a mesma exatidão [...] Cada geração tem, de sua cidade, a memória de acontecimentos que permanecem como pontos de demarcação em sua história⁵.

Esta perspectiva de tempo faz-nos entender porque as experiências individuais se confundem com as coletivas que, por sua vez, convergem ou se embatem com os acontecimentos sociais da cidade. As pessoas têm oportunidade de se encontrar e dividir um mesmo momento ou um mesmo espaço social, mas com olhares diferentes, com expectativas distintas e até paradoxais, até por estarem com motivações as mais variadas possíveis. Sem contar que nosso grupo viveu momentos diferentes em espaços também diferentes pois, como já destacamos, muitos são migrantes.

Quanto às fontes, além dos depoimentos audiovisuais dos sujeitos sobre suas experiências de vida ligadas à cidade, pensamos em coletar outras evidências que estão surgindo, digamos, naturalmente durante a pesquisa, como fotografias, sem contar a geografia urbana do bairro, reveladora, com certeza, dessas experiências, bem como do crescimento urbano em pauta. Sem contar que podemos analisar a ambigüidade do espaço citadino que ora identifica a nova configuração urbana, ora revela a cidade velha construída nas primeiras décadas do XX.

Isto posto, temos a pretensão de não confrontar essas reminiscências com outras evidências; no entanto, perceber os momentos vividos também através de outras recordações, como fotografias apresentadas pelos próprios moradores do bairro, sem contar os espaços onde esses moradores vivenciam a cidade para além da morada, como o trabalho, o lazer, a igreja, as celebrações públicas, profanas, reuniões de associações, de escolas, sem contar as ações governamentais relacionadas.

Quanto ao registro audiovisual, este servirá como complemento à fonte oral. É preciso lembrar o quanto podemos ganhar com a produção de um documento desse porte, porque podemos deixar registradas as marcas de um tempo, das experiências dessas pessoas expressas em suas fisionomias, gestos, costumes e moradias, além de poder relacioná-las com outros espaços da cidade e, quem sabe, de outras cidades (onde moravam). O registro audiovisual pode ser revelador de informações impossíveis de serem percebidas com a simples gravação e transcrição de narrativas.

Contudo, precisaremos estar vigilantes às especificidades dessa produção de memória, pois, como nos lembra Marcos Napolitano, as fontes audiovisuais são “como qualquer outro tipo de documento histórico, portadoras de uma tensão entre **evidência e representação**.”⁶ Deste modo, não podemos esquecer que esse tipo de documento é uma “representação construída socialmente,” com objetivos específicos, e, portanto, para responder a necessidades também específicas.

⁵ BOSI, Eclea. Memória e Sociedade: lembrança de velhos. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

⁶ Ver NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais. A história depois do papel. In: NAPOLITANO, Marcos. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005. p. 240. Grifo do autor.